

# Política de formação de professores na EBPT: análise a partir do mapeamento de egressos

*EBPT teacher training policy: analysis from the mapping of graduated*

Recebido: 13/06/2021 | Revisado:  
05/07/2023 | Aceito: 10/09/2023 |  
Publicado: 25/03/2024

**Danieli Melo Zarzicki**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7530-4912>

Instituto Federal Farroupilha

E-mail: [dani.zarzicki@gmail.com](mailto:dani.zarzicki@gmail.com)

**Neiva Maria Frizon Auler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6286-8265>

Instituto Federal Farroupilha

E-mail: [n.auler@iffarroupilha.edu.br](mailto:n.auler@iffarroupilha.edu.br)

**Como citar:** ZARZICK, D. M.; AULER, N. M. F.; Política de formação de professores na EBPT: análise a partir do mapeamento de egressos. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 24, p. 1-24, e12668, Mar. 2024. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Resumo

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada com egressos dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete-RS das turmas de 2010 a 2014, com a finalidade de identificar o percentual dos que efetivamente atuam na docência<sup>1</sup>. O trabalho investiga como ocorre a oferta de cursos de Licenciatura nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições estas voltadas prioritariamente à Educação Profissional, mas que mediante a promulgação da Lei 11.892/2008, surge a obrigatoriedade da destinação de 20% das suas vagas para a formação de professores. Assim, o estudo foi composto, inicialmente, por pesquisa quantitativa na qual efetuou-se um mapeamento dos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura do IFFar Alegrete. A partir dos resultados dessa etapa, a pesquisa prosseguiu com enfoque qualitativo, mediante um questionário, com intuito de obter o número de egressos atuantes na docência. Como resultados, verificou-se que nos cursos de licenciatura no Campus pesquisado do período estudado, menos de 20% dos concluintes lecionam dentro da sua área de formação, com mais de 70% dos egressos fora da atividade de docência. A precarização do trabalho docente, ausência de concursos entre outros tornam a profissão docente menos atrativa.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Cursos de Licenciatura; Educação profissional e tecnológica; Egressos; Campus Alegrete.

## Abstract

This article presents the results of an analysis carried out with graduates of the Undergraduate Courses of the Institute Federal Farroupilha *Campus* Alegrete-RS, from 2010 to 2014, in order to identify the percentage of those who actually work in teaching. The work investigates how Licentiate courses are offered at the Federal Institutes of Education, Science and Technology, institutions that are primarily focused on Professional Education, but through the enactment of Law 11,892/2008, it becomes mandatory to allocate 20% of their vacancies for teacher training. Thus, the study was initially composed of quantitative research in which a mapping of incoming and graduating students of undergraduate courses at IFFar Alegrete was carried out. Based on the results of this stage, the research continued with a qualitative focus, through a questionnaire, in order to obtain the number of graduates who work in teaching. As a result, it was found that in undergraduate courses on Alegrete Campus during the period studied, less than 20% of graduates teach within their training area, with more than 70% of graduates outside the teaching activity. Teacher's

<sup>1</sup> Trata-se de parte da pesquisa da dissertação de mestrado realizada no PROFEPT.

work precarization, the absence of competitions, among others, make the teaching profession less attractive.

**Keywords:** Teacher training; Licentiate Courses; Professional and technological education; Graduates; Alegrete campus.

## 1 INTRODUÇÃO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFF) trouxe significativas mudanças para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A partir da promulgação da Lei 11.892/2008, desenha-se um novo cenário, onde surge a obrigatoriedade de destinar determinados percentuais de vagas para a formação de professores. Esse fato ocasionou-se diante do contexto brasileiro caracterizado pela carência de professores para a atuação na Educação Básica, em sua maioria no campo das Ciências da Natureza (MEC, 2007).

Os Institutos Federais mediante a referida Lei foram convocados a congregar esforços na formação desses docentes atribuindo assim um novo propósito a essas instituições. Isto é, ministrar cursos em nível de Educação Superior através de Licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica tendo em vista a formação de professores para a Educação Básica, sobretudo na área de Ciências e Matemática e, para a Educação Profissional (BRASIL, 2008), devendo garantir, em cada exercício, um mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para esse fim.

Este artigo aborda a temática envolvendo a formação docente no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, considerando que essas instituições são especializadas na Educação Profissional e Tecnológica e se apresentam com uma singularidade, que está pautada pela oferta desde a educação básica até a pós-graduação, nas quais um mesmo docente pode atuar.

Apesar da existência de pesquisas envolvendo o perfil dos egressos das Licenciaturas, o IFFar ainda não conta com estudos mais aprofundados abrangendo essa temática, onde a abertura de cursos desta modalidade representa uma novidade para os Institutos Federais, que não possuem ainda experiências consolidadas neste cenário de cursos, pois sempre trouxeram em sua bagagem experiências apenas na formação voltada para área técnica.

No Instituto Federal Farroupilha (IFFar), 08 dos 11 *campi*, situados em diversos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul ofertam cursos de licenciatura e destes, o *Campus Alegrete* é o que oferece o maior número de cursos: Ciências Biológicas, Química e Matemática. Essa oferta iniciou-se no ano de 2010, com o curso de licenciatura em química e o *Campus* somou até o ano de 2018 um total de 05 (cinco) turmas de egressos do curso de licenciatura em química (2010, 2011, 2012, 2013 e 2014) e um total de 04 (quatro) turmas de egressos (2011, 2012, 2013 e 2014) dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática, compondo um número significativo de cursos ofertados e, também, de alunos com formação docente concluída.

Com vistas a analisar e compreender a atuação do profissional egresso dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha *Campus Alegrete*, foi realizado um mapeamento dos estudantes concluintes, com o intuito de identificar o percentual dos que efetivamente atuam na docência.

Para tal, foi realizada uma investigação em duas etapas. Na primeira, através de uma pesquisa quantitativa foi efetuado um mapeamento dos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura do IFFar *Campus* Alegrete. A partir desses resultados, a pesquisa prosseguiu com enfoque qualitativo, mediante a aplicação de um questionário, a fim de obter dados referentes a formação e atuação profissional.

Cabe destacar que este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada: “Atuação profissional de egressos dos Cursos de Licenciatura IFFar *Campus* Alegrete”, dissertação esta, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente apresentamos um breve parecer sobre o contexto de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs), suas características, finalidades e expansão, sobretudo sobre a oferta da EPT. As bases teóricas utilizadas para compor o texto foram dos autores Dante Moura (2007; 2008), Eliezer Pacheco (2011), Wesley Araújo (2016) e Jaqueline Moll (2010).

Na sequência, o subcapítulo 2.2 trata da oferta dos Cursos de Licenciatura pelos Institutos Federais, englobando os motivos que impulsionaram a implantação e as características e obrigatoriedades que essa nova modalidade de cursos abrange. Para estruturar esse tema, foram utilizados como referência os trabalhos dos seguintes autores: Ângela Flach (2012), Mari Margarete dos Santos Forster (2015), Dante Moura (2007; 2008; 2013), Eliezer Pacheco (2011) e Lei 11.892/2008.

No terceiro subcapítulo, tratamos da oferta dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete. Aqui, realizamos uma descrição de como se deu a implantação, suas características, objetivos, justificativa, estruturação curricular, estágios e sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para a construção da escrita, foram utilizados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) das Licenciaturas do IFFar *Campus* Alegrete como fundamentação.

### 2.1 DA CRIAÇÃO DA REDE E DOS E DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, instituiu-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como resultado da integração e/ou transformação das instituições que faziam parte da Rede Federal de Educação Tecnológica. Essas novas instituições apresentam como essência, segundo Pacheco, “a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e a geração de novas tecnologias” (PACHECO, 2011, p. 49), demonstrando esta transformação no sentido de qualificar a proposição do que era compreendido como EPT, mas não só isso. Como afirma o autor: “essas instituições devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais”

(PACHECO, 2011, p. 49), retomando a questão da formação profissional, contudo agregando novos contornos como a questão da produção científica e das realidades locais.

Os Institutos Federais diante disso, assemelham-se às Universidades Federais, tendo autonomia para regular, supervisionar e avaliar, através de liberdade administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (considerados autarquias, pelo Art. 1 da Lei 11.892), características estas que se unem a nova especialidade de oferecer o ensino superior (ARAÚJO, 2016).

Pacheco (2011) relata a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no seu livro “Institutos Federais”, citando o Art. 15: “A criação de novas instituições federais de educação profissional e tecnológica, bem como a expansão das instituições já existentes, levará em conta o modelo de Instituto Federal, observando ainda os parâmetros e as normas definidas pelo Ministério da Educação” (PACHECO, 2011, p. 103). Ou seja, a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) acompanha as demandas nacionais, além de formar indivíduos no campo humanístico-técnico-científico, associando a Educação Básica, a Educação Profissional e o Ensino Superior de forma pluricurricular e multicampi, com perspectivas de construção da cidadania através da qualificação ao trabalho (MOURA, 2013).

Através do Plano de Desenvolvimento da Educação, o Ministério da Educação articulou diversas ações no âmbito da educação profissional e tecnológica, como, por exemplo, a expansão e reorganização institucional da Rede Federal. O conjunto de ações previstas neste plano são uma espécie de resposta à demanda por profissionais qualificados pelos setores produtivos e à demanda de milhões de jovens e adultos por inserção no mercado. (MOLL, 2010).

No âmbito do sistema federal de ensino, conforme dados fornecidos pelo site da Secretaria de EPT do Ministério da Educação, é possível observar o aumento do número de instituições e ampliação na oferta de cursos de EPT, bem como programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira de seu fomento. O crescimento dessa modalidade de ensino, cujos focos são a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração e divulgação de novas tecnologias, é acompanhado pela necessidade do aumento da demanda de docentes para lecionar nessas instituições.

Dentre as finalidades e características dos Institutos Federais, principalmente os incisos I, II e III do artigo 6º da Lei n. 11.892 ressaltam a oferta e a expansão da EPT:

I- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

(PACHECO, 2011, p. 80)

Moura (2013) faz alusão à expressão “Educação Profissional” (EP) e sua instauração como um conceito que, a partir da promulgação da LDB, foi devidamente regulamentada no Decreto n. 2.208/97 e definiu uma estrutura própria para a EP, passando a organizá-la em básica, técnica e tecnológica, favorecendo neste último os cursos superiores de tecnologia. Com isso, justificando o uso da expressão “Formação de Professores para EPT” nas instituições da Rede Federal, incluindo a formação para os níveis médio (cursos técnicos) e superior.

Pacheco (2011), ao falar da criação dos IFs, afirma que a organização curricular dos Institutos Federais traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes nestes espaços de formação e, pontua a possibilidade de dialogar simultaneamente, e de forma articulada, desde a educação básica até a pós-graduação (verticalização do ensino). O profissional formado pela Rede Federal tem possibilidades de no mesmo espaço institucional, construir vínculos com os diferentes níveis e modalidades de ensino. Ainda, conforme o autor, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnica, cursos de graduação e pós-graduação tecnológica.

## 2.2 A OFERTA DOS CURSOS DE LICENCIATURA PELOS INSTITUTOS FEDERAIS

A Lei 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia propõe (alínea “b” do inciso “VI” em seu art. 7º), que os Institutos além de ofertarem Educação em Nível Médio, têm como objetivo ofertar cursos de Licenciatura, bem como “[...] programas especiais de formação pedagógica, com vistas a formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”, isso com o propósito de dispor diferentes níveis e modalidades, visando à verticalização do ensino. Outra importante especificação existente na referida Lei, em seu artigo 8º, descreve que o Instituto Federal deverá garantir o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de Licenciatura.

A obrigatoriedade em destinar determinados percentuais de vagas para a formação de professores, visa diminuir a carência de professores para a atuação na Educação Básica, visto que no Brasil, há uma carência destes profissionais para a atuação na Educação Básica. O Conselho Nacional de Educação (CNE) estimou que há uma falta de aproximadamente 272.000 professores apenas no campo das Ciências da Natureza no Brasil (MEC, 2007). A comissão do CNE afirma que “não há como melhorar a qualidade da educação básica se as instituições de educação superior, em especial as federais, não forem convocadas e estimuladas a priorizar a formação inicial e continuada dos recursos humanos que vão atuar na educação básica” (MEC, 2007, p. 12).

As instituições que se transformaram em IFs, historicamente, sempre estiveram preocupadas em atender a uma demanda de mercado, bem como todo o contexto de formação técnica e tecnológica no Brasil. Além disso, também o modelo de formação de professores, na sua maioria, segue o mesmo modelo das universidades, apesar de terem sido criados sob outra perspectiva. Sendo a

universidade o tradicional lugar de formação de professores, fica evidente, segundo Flach e Forster (2015) que quando essa formação se estende aos Institutos Federais, leva o modelo de atuação desenvolvido na instituição de origem.

Questões sobre o campo de atuação dos egressos das licenciaturas da Rede Federal e o conteúdo desses cursos, onde, de acordo com o Parecer n. 62/2003 do Conselho Nacional de Educação (CNE) afirma que “a formação de professores junto aos Centros de Educação Tecnológica é direcionada [...] à sua atuação em estabelecimentos de ensino dedicados à educação tecnológica, o que não significa que deva ser a ela restrita”. Perante a esse exposto, Moura (2008) reafirma a diferença do licenciado formado para atuação na formação geral no ensino fundamental e médio e o formado para atuar na formação profissional, em um curso específico. Diante desse contexto, o autor expõe fatores necessários à superação das dificuldades, como, a luta pela obrigatoriedade específica para a docência na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM), contribuição das instituições de Educação Profissional com a formação continuada dos docentes, existência de docentes qualificados para docência na EP, estendendo a concepção de ensino médio integrado para a educação superior.

### 2.3 OS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS ALEGRETE

O Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete oferta três cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, Matemática e Química. Este último teve início no ano de 2010 e os demais iniciaram no 1º semestre de 2011 e todos têm duração de 8 semestres. Além disso, cada curso dispõe de um total de 30 vagas no período noturno, na modalidade presencial e o ingresso dos alunos ocorre anualmente.

As formas de ingresso nos cursos superiores de licenciatura do IFFar *Campus Alegrete* ocorrem mediante a aprovação no processo de seleção. Tal processo ocorre onde as vagas são distribuídas por meio de Processo Seletivo Próprio e/ou através do SISU (Sistema de Seleção Unificada) e desse total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência e 50% são destinadas aos alunos oriundos de escola pública. Em caso de evasão ou transferência, nova vaga é disponibilizada e o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para portadores de Diploma.

Conforme dados descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química tem carga horária total prevista de 3.304 horas e o curso de Licenciatura em Matemática 3.376 horas. Este total é distribuído entre 400 horas de estágio, 400 horas de Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), 200 horas de Atividade Curricular Complementar (ACC). O restante da carga horária é distribuída nos componentes curriculares dos referidos cursos ao longo dos 8 semestres.

A primeira justificativa para a oferta dos cursos de licenciatura no IFFar *Campus Alegrete* sucedeu-se em virtude da Lei nº 11.892/2008 que estabelece a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os IFs, bem como pela determinação de 20% vagas oferecidas serem destinadas aos Cursos de Licenciatura, preferencialmente nas áreas nas quais se observam as maiores defasagens quanto ao número de profissionais formados.

Com isso, surge um segundo elemento. A identificação a partir dos PPCs dos cursos de licenciatura do IFFar *Campus* Alegrete, sobre a carência de professores nas áreas de Ciências e Matemática, principalmente na educação básica, no município de Alegrete/RS, contribuindo para que uma grande parcela de profissionais docentes já formados atue em regime de contrato temporário e fora da sua área de atuação específica para atender a demanda da rede pública e privada do município e região.

Além disso, a extinção da oferta de cursos superiores nessas áreas pelas universidades privadas e comunitárias regionais resultaram em uma urgente necessidade de atender estas demandas formativas nas áreas do conhecimento já citadas. Para atender as necessidades locais, a oferta de cursos de formação de professores para educação básica foi uma das metas presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar *campus* Alegrete.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura<sup>2</sup>, na Rede Municipal atuam no momento um total de cinquenta (50) professores de Matemática e trinta e oito (38) de Ciências, distribuídos em trinta e cinco escolas pertencentes ao município. Assim, os docentes egressos dos cursos de matemática, ciências biológicas e química têm um importante papel como agente do desenvolvimento regional, dos setores públicos e privados, além de atuar na educação dos cidadãos promovendo uma consciência crítica da esfera humana, ambiental, histórica, social e econômica. Isto demonstra a importância do investimento em formação de professores para atuação nos mais diversos níveis de ensino, já que estes também se inserem no contexto socioeconômico e cultural das cidades onde trabalham.

Segundo os PPCs dos cursos de licenciatura do IFFar *Campus* Alegrete, a implantação destes cursos na região possibilita a verticalização do ensino, que se expressa pela atuação docente nos diferentes níveis e modalidades da educação profissional, em que o aluno pode construir seu itinerário formativo dentro do Instituto Federal desde o ensino técnico até a pós-graduação, bem como os próprios educadores podem ter acesso à formação em pós-graduação para complementação de sua formação. Dessa forma, os Institutos Federais apresentam-se com um diferencial formativo, levando em consideração a relação ensino/pesquisa/extensão, de forma integrada e interiorizada.

A oferta dos cursos superiores licenciatura do IFFar *Campus* Alegrete, segundo descrito nos PPCs, surgiu durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2009, após a formação do Grupo de Trabalho para o desenvolvimento do Plano de Curso e através da realização de Audiências Públicas onde houve a reunião da comunidade regional para tratar da necessidade de sua implantação.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura do *campus* Alegrete foram apresentados no ano de 2010, sofrendo alterações no ano de 2011 e posteriormente no ano de 2013, onde os Colegiados dos Cursos atualizaram conteúdos e atividades visando a melhoria da qualidade da formação dos seus alunos. Com isso o *GT Licenciaturas*, no ano de 2013 oportunizou reflexões e estudos pertinentes ao processo de formação de professores (PPC dos cursos de licenciaturas do IFFar Alegrete).

Em síntese, os objetivos gerais dos cursos de licenciatura do IFFar Alegrete, conforme os PPCs dos mesmos, é oferecer aos licenciados, ampla formação teórica

---

<sup>4</sup> Para outras informações acesse: <https://www.alegrete.rs.gov.br/?bXVkyXBvcnRhbdD05>

e prática, integrando as dimensões específicas e pedagógicas da atuação docente, voltadas para a educação básica e educação profissional e tecnológica, possibilitando aos profissionais o prosseguimento de estudos na pós-graduação, ocasionando o fortalecimento do ensino e estímulo à investigação científica, à extensão e à preservação e difusão dos bens culturais, buscando a promoção do indivíduo e da sociedade.

De forma geral, os objetivos presentes nos PPCs das licenciaturas do IFFar Alegrete transparecem em diversos momentos na análise da formação docente pela instituição, estrutura curricular e atividades desenvolvidas. A presença e incentivo aos projetos de pesquisa, ensino e extensão é um destes exemplos, a reformulação das disciplinas, principalmente as didáticas é outro. A própria criação dos programas de Pós-graduação na instituição é fundamental como ferramenta de divulgação científica tanto para a comunidade acadêmica ou sociedade em geral. É perceptível, por outro lado que algumas ações ainda precisam ocorrer para que efetivamente se alcance a concretização das proposições contidas no âmbito teórico que regulamentam estes cursos de formação de educadores, bem como os conceitos de EPT e Currículo Integrado.

A ideia de produção científica, de conhecimento e inserção local e regional são pontos a serem destacados em todos os PPCs dos cursos de licenciatura do IFFar *Campus* Alegrete. Também, percebe-se nos seus objetivos, o incentivo à compreensão das questões de âmbito pedagógico, formação crítica, coletividade e sustentabilidade.

A partir disso, observa-se um interesse de nível teórico e que busca satisfazer estes objetivos, na procura por profissionais qualificados em constante aperfeiçoamento. Contudo não ficam aparentes os usos e aplicações dos conceitos da educação profissional e tecnológica, pois estes termos aparecem apenas no PCC da Licenciatura em Matemática (“Promover no aluno o processo de construção das relações homem–mundo presentes no tripé Ciência–Tecnologia–Sociedade, na evolução histórico-transformadora do conhecimento científico e tecnológico”).

Os PPCs ainda descrevem os currículos dos cursos de licenciatura, embasados na contextualização, igualdade, ética, interdisciplinaridade, política e flexibilidade, apoiados por uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano, contemplando assim, a proposição de se ofertar a educação profissional e tecnológica nessas instituições federais. Além das atividades curriculares é proporcionado aos alunos a inserção em Projetos de Ensino, como bolsistas, monitores e público-alvo através de recursos exclusivos para este fim. Com isso, há a articulação entre o ensino e a extensão em todos os níveis e modalidades de ensino ao longo da trajetória de formação. Além do mais, os estudantes são incentivados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão referentes a sua formação e com isso esses trabalhos estão inseridos no currículo como atividade complementar contribuindo para uma formação mais ampla.

O campo de atuação profissional dos licenciados, nos cursos de licenciatura do IFFar *Campus* Alegrete é diverso, esses, poderão exercer a profissão na Educação Básica, em instituições públicas e privadas, além de dar continuidade aos estudos através de cursos de pós-graduação, contribuindo, desta forma, para reduzir a escassez de profissionais nas referidas áreas de formação.

A estruturação do currículo dos cursos superiores do *Campus* Alegrete está alicerçada na articulação entre o mundo do trabalho e a formação acadêmica, por

intermédio de três núcleos de formação (Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar) efetivados pela Prática Profissional, de acordo com a Lei nº 9.394/96 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Convém descrever a amplitude que a prática profissional representa na formação dos futuros docentes, através da prática enquanto componente curricular (PeCC), permitindo além do diálogo entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade de forma colaborativa diante de projetos com diferentes estratégias didáticas a serem elaborados pelo colegiado dos cursos no início dos períodos letivos.

A PeCC pretende não só preparar os futuros docentes para a sua inserção no mundo do trabalho, mas também que estes possam compreender, problematizar, intervir e transformar a realidade através da reflexão e análise relacionadas aos seus campos de atuação. Essa preparação processa-se desde o início até o último semestre dos cursos por meio das ementas das disciplinas envolvidas, grupos de estudo, construção e estudos de materiais didáticos, discussão e análise de programas escolares, teorias educacionais de aprendizagem, entre outros, distribuídas em um mínimo de 400 horas do currículo, ampliando dessa forma, o contato entre o licenciado e a realidade escolar. Conforme o trecho descrito a seguir, a PeCC:

Se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente (PPC do curso superior em Ciências Biológicas, p. 32).

Outra importante contribuição na construção da formação dos futuros professores é o estágio supervisionado, o qual é parte integrante da prática profissional, juntamente com a PeCC. O estágio auxilia o desenvolvimento de competências para orientar e mediar o processo de ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino, articulando teoria e prática, mediante atividades investigativas, culturais e sociais e, ainda, utilizando metodologias educacionais integradoras e contemporâneas. Durante a execução das atividades pertinentes a sua área de atuação, o licenciando assume o papel de professor, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, com carga horária de 400 horas distribuídas a partir do 5º semestre dos cursos.

Outro fato relevante diz respeito aos alunos que já atuam na docência regularmente na educação básica, havendo a opção de reduzir até, no máximo 200 horas do estágio curricular supervisionado, mediante a apresentação de documentos comprobatórios e posterior análise do Coordenador do Curso e professores orientadores do estágio.

Além disso, os licenciandos poderão realizar estágios não obrigatórios em instituições conveniadas ao IFFar *Campus* Alegrete, os quais poderão ser aproveitados como atividade complementar a serem contabilizadas na carga horária para a conclusão do curso, não dispensando o aluno da realização do estágio curricular obrigatório previsto em seu curso.

Os PPCs dos cursos superiores do IFFar ainda apontam que:

No início de cada etapa de estágio, o aluno deverá passar por um período de observação, que consiste em uma avaliação participativa em que o formando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos (PPC curso superior em licenciatura em química, p. 30).

Para a realização do estágio curricular supervisionado, o IFFar conta com parcerias de escolas das redes pública e privada de educação básica, colaborando com o aperfeiçoamento da prática docente durante a formação dos estudantes. Convém mencionar que o PPC do curso de licenciatura em Química expõe sobre parcerias entre a Instituição e as redes públicas visando também a formação continuada de docentes, buscando desta forma “nessas práticas, as informações necessárias para efetiva avaliação de seus projetos e propostas pedagógicas, partindo do pressuposto que as práticas pedagógicas dos educandos não podem caracterizar ações isoladas da Instituição formadora”.

Outro importante vínculo existente entre os cursos de licenciatura e as instituições da rede pública se efetiva através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa este criado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que consiste na oferta de bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais para que atuem em escolas públicas, em formato de oficinas com apoio dos professores regentes, para que depois de graduados busquem exercer a docência na rede pública e assim incentivar a melhoria do ensino básico ofertado.

O PIBID também apresenta como proposta o incentivo a carreira docente na educação básica, mais especificamente nas áreas de ciências, matemática, física, química e biologia, disciplinas estas com maior carência de profissionais, conforme dados obtidos no site do Ministério da Educação. Mas de forma geral, já abrangeram todas as disciplinas do currículo escolar incluindo as ciências humanas, artes e educação física.

Dessa forma, os futuros professores antecipam o contato com o ensino, principalmente na rede pública, inserindo-se no cotidiano escolar. Essa experiência visa, de acordo com Brasil (2010) em seu inciso IV, art. 3: “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” e, também, estimular as próprias escolas mediante a mobilização de seus professores, que passam a ter a função de co-formadores dos futuros docentes, contribuindo para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (inciso VI, art. 3).

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Como caminho metodológico utilizou-se uma abordagem quali-quantitativo, de natureza exploratória. Inicialmente, optou-se pela abordagem quantitativa com vistas a obter o número de estudantes concluintes. Após, a pesquisa prosseguiu com enfoque qualitativo conforme Triviños (1987, p. 133), mediante a aplicação de

questionário. Conforme Gil (1999, p.128), o questionário objetiva o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses e expectativas, situações vivenciadas entre outros, ao mesmo tempo que possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas. Na presente pesquisa, resultou em um panorama geral acerca da formação e atuação docente dos egressos, atingindo o quantitativo necessário para qualificar a pesquisa.

Ainda conforme Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias e, seu planejamento é bastante flexível, possibilitando considerações dos mais variados aspectos relacionados com o fato estudado.

Nesse sentido organizamos esse capítulo em duas etapas, descritas a seguir.

A *Etapa I* consistiu no mapeamento dos alunos concluintes dos cursos de licenciatura ofertados pelo IFFar *Campus* Alegrete onde foi realizada uma busca diretamente nas pastas individuais dos alunos, dos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Ciências Biológicas, dos anos de 2010 a 2014, no Setor de Registros Acadêmicos do *Campus*. Os resultados encontrados ao longo da pesquisa serão apresentados ao longo deste capítulo a partir de gráficos contendo os resultados e percentagens da análise, apresentando os dados, bem como tabelas e quadros, além do diálogo com o referencial teórico para compreensão do contexto da análise, como base para esta pesquisa.

A *Etapa II*, o encaminhamento ocorreu através de um questionário com questões abertas e fechadas (Apêndice B), o qual objetivou identificar questões ligadas a formação docente e a quantidade de egressos do Curso de Licenciatura do *Campus* Alegrete, do Instituto Federal Farroupilha, que efetivamente atuam na docência. O referido questionário foi encaminhado para todos os licenciados egressos dos referidos cursos, que ingressaram no período de 2010 à 2014. A chamada de participação da pesquisa foi realizada via Correio Eletrônico, contato telefônico, chamadas nas Redes Sociais, contatos com as Coordenadorias de Graduação e professores dos cursos, dentre outros.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões relacionados com a presente pesquisa estão apresentados neste capítulo e correspondem aos objetivos e as etapas metodológicas da pesquisa. A investigação realizada, no que tange a produção dos dados, teve como propósito obter informações dos egressos das turmas dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Matemática do IFFar *Campus* Alegrete do período entre os anos de 2010 a 2014.

Aqui são apresentados os resultados referentes às Etapas I e II correspondentes ao mapeamento dos egressos e as respostas dadas ao questionário efetuados na etapa II.

### 4.1 MAPEAMENTO DE EGRESSOS E PERCURSO FORMATIVO

Inicialmente (Etapa I), foi realizado o mapeamento dos egressos com a coleta de dados nas pastas individuais, disponibilizadas pela secretaria dos cursos da instituição, dos alunos constantes no universo delimitado. Essa busca revelou um total de 123 egressos, sendo 49 egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 41 do Curso de Licenciatura em Química e 33 do Curso de Licenciatura em Matemática, ofertados no *Campus* Alegrete (IFFAR) no período compreendido entre 2010 e 2014.

Como dado de análise, valeu-se, também, do número de vagas ofertadas pelos cursos, no período em questão, contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Foi constatado que, nesse intervalo, foram oferecidas 30 vagas anuais por curso (verificar Tabela 1).

Após a organização dos dados iniciais referentes a esta primeira etapa, buscou-se o contato com cada egresso através de dois instrumentos. O primeiro por meio de Correio Eletrônico, registrado nas informações contidas nas pastas, o segundo através do contato por Mídia Social, no qual foi oportunizado encaminhar o questionário de pesquisa (Etapa II) para os egressos.

Do total contatado, 107 (87%) dos egressos receberam o questionário, os demais, 16 (13%) egressos não foi possível estabelecer comunicação. Do total dos 107 egressos que receberam os questionários 55 (51,4%) retornaram, dos quais 21 eram egressos do curso de Licenciatura em Química (38,2%), 22 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (40%) e 12 deles egressos do curso de Licenciatura em Matemática (21,8%). Convém mencionar que, em relação ao contato com os entrevistados para a realização das próximas etapas (envio de questionário), foi um processo difícil.

Algumas pastas individuais, por terem se passado muito tempo desde que foram preenchidas, estavam com dados desatualizados<sup>3</sup>, outras por apresentarem ausência de inúmeros elementos informativos também dificultaram o processo. Informações tais como endereços eletrônicos (e-mail) e números de telefones alterados em cada ficha de matrícula ou, até mesmo, por não possuírem nenhum tipo de mídia social não possibilitou o alcance total do grupo pesquisado.

Ao examinar os dados constantes na Tabela 1, observando que esses são números absolutos e representam a totalidade da população, identificamos o baixo número de concluintes nos cursos, considerando a relação entre oferta de vagas e conclusão do curso. Mas ainda se pode fazer uma análise que relacione ingressantes, vagas ofertadas e vagas preenchidas, sendo assim identificáveis outros elementos que poderiam corroborar em análises extras cujo tempo da pesquisa atual não possibilitou. Destaca-se a grande evasão do curso de Licenciatura em Matemática, que, no período analisado, das 120 vagas ofertadas, somente 33 obtiveram o certificado de conclusão, ou seja, apenas 27,5% do total colou grau. Isso pode se dar por um lado, em razão das escolhas dos estudantes ao longo da graduação, que em certa medida podem parecer desconectados da realidade mais ampla. Contudo, conforme Gatti (2017) os fatores que devem ser

---

<sup>3</sup> Os dados desatualizados não podem ser revisados no momento atual, dado o contexto da pesquisa e a necessidade de conclusões, contudo diante da quantidade de questionários obtidos no processo, esta pesquisa pode ser concluída sem prejuízo. Entretanto, indicamos que seja elaborado um reajuste neste tipo de coleta de dados, para pesquisas futuras e mesmo para um funcionamento das coordenações das licenciaturas mais aproximada da comunidade escolar. Atualização anual e em formatos diferenciados (físico e digital) para evitar a perda de informações, além de estabelecer um canal de comunicação com egressos a partir de eventos e outras atividades que possam resultar em atualização do banco de dados da instituição.

levados em consideração quando se fala de evasão nos cursos de licenciatura são vários. A autora ainda apresenta alguns dados mais atualizados sobre a formação de educadores no Brasil, apontando que:

Quanto às Licenciaturas, se o total de matrículas nos cursos presenciais e a distância vem mostrando um volume grande de matriculados (nos últimos três anos em torno de um milhão e trezentos mil matriculados, sendo 57% em instituições privadas), o número de concluintes fica em torno de duzentos mil/ano, 33% em instituições públicas e 67% nas privadas (GATTI, 2017, p. 729).

De maneira geral, os dados de ingressantes que concluem seus cursos de licenciatura tem um índice de 43%, ou seja, menos da metade dos ingressantes formam-se educadores, uma taxa um pouco mais alta do que a encontrada aqui nesta pesquisa. Conforme o que demonstramos ao longo deste trabalho, a educação vem tentando se fortalecer e renovar como um campo fundamental na sociedade, contudo os resultados parecem em muitos pontos ainda frágeis, precisando de mais apoio da sociedade, mas também de um comprometimento engajado das instituições formadoras em melhorar sua própria estrutura interna, debate defendido por Gatti (2017, p. 726), ao afirmar que “uma nova visão é necessária na seara educacional, como também a construção de uma consciência mais crítica quanto a nossas ações formativas no campo da docência”. Além disso, a autora apresenta alguns aspectos importantes no que tange a baixa taxa conclusão nos cursos de Licenciatura, e que podem em parte, ajudar a explicar o mesmo fenômeno nos Institutos Federais:

De acordo com a literatura analítica do quadro curricular das licenciaturas, há problemas recorrentes que se evidenciam quanto à qualidade dessa oferta: redução curricular e de horas de formação; currículo com pouca vocação para formar profissionais docentes; expansão geométrica das licenciaturas no formato à distância em condições pouco qualificadas; formação dos docentes das próprias instituições de ensino superior para o trabalho de formação de professores para a Educação Básica (as pós-graduações não favorecem formações em didática, metodologias e práticas de ensino). (GATTI, 2017, p. 729)

Para visualizar os dados referentes às licenciaturas do IFFar Alegrete, temos a seguir uma tabela com as vagas ofertadas e conclusões em cada curso do campus:

**Tabela 1:** Números de ingressantes, concluintes e vagas disponibilizadas pelo IFFar Campus Alegrete.

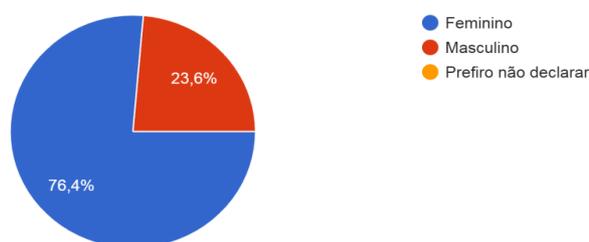
Ano Conclusão	Curso	Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura em Química	Licenciatura em Matemática
	Modalidade			
2010	Vagas	00	30	00

	Egr.	00	11	00
<b>2011</b>	Vagas	30	30	30
	Egr.	18	08	07
<b>2012</b>	Vagas	30	30	30
	Egr.	11	07	10
<b>2013</b>	Vagas	30	30	30
	Egr.	07	10	09
<b>2014</b>	Vagas	30	30	30
	Egr.	13	05	07
<b>Total</b>	Vagas	120	150	120
	Egr.	49	41	33

Fonte: IFFar Campus Alegrete (2022).

Estas primeiras análises se referem ao âmbito mais geral dos resultados coletados e demonstram um panorama sobre os egressos interrogados nas primeiras etapas da pesquisa, como gênero, idade, etc. e serão apresentados a seguir. Com intuito de conhecer a população que foi estudada, nessa parte são analisadas algumas características as quais são importantes para o prosseguimento da pesquisa e entendimento geral do grupo que é estudado. Ao observar o Gráfico 1, percebemos que a grande maioria dos egressos pertence ao gênero feminino (76,4%), sendo o gênero masculino representando o percentual de 23,6%.

**Gráfico 1: Comparação por gênero dos egressos dos cursos de Licenciatura IFFar**



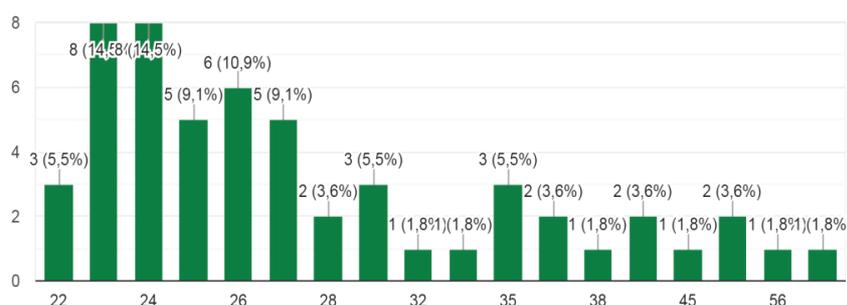
Fonte: Autores (2022).

A apresentação desta disparidade pode ser originada por diversos fatores. Um deles é o papel social feminino ainda muito ligado ao âmbito escolar, de educação e atuação como professoras. Este aspecto apareceu ao longo da análise bibliográfica deste estudo, sendo verificado, por exemplo, que a maioria do pessoal formado como docente na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, em

1917, era composta por mulheres, 309 dos 381 indivíduos, e direcionadas a lecionar em escolas primárias e um pequeno número para atuação em escolas profissionais, MACHADO (2008). Isso pode significar que ainda há este elemento influenciando na escolha dos jovens, ao ingressarem em uma instituição superior, e principalmente em cursos de licenciatura, historicamente direcionados ao público feminino ao passo que ainda muito se confunde a mulher como cuidadora, organizada e maternal.

Quando é analisada a idade dos egressos, apresentada no gráfico 2, nota-se que, em sua grande maioria, o egresso possui entre 22 e 27 anos. Entretanto, são encontrados, também, egressos com idade mais avançadas, no caso, 56 anos, mas se formos comparar as idades de 22 a 33 anos, e 34 a 57 anos<sup>4</sup>, percebemos uma grande diferença. Os jovens adultos ainda são a maioria no espaço acadêmico de formação de licenciados no Campus de Alegrete, o que segue uma tendência na formação superior. Entretanto, a presença de pessoas na faixa etária de 40 e 50 anos é interessante do ponto de vista do acesso à educação e democratização dos espaços acadêmicos. Os dados referentes às idades estão alocados no Gráfico 2 a seguir:

**Gráfico 2:** Idades dos egressos dos cursos de Licenciatura do IFFar campus Alegrete



Fonte: Autores (2022).

Identificou-se que o perfil dos egressos é de um grupo bastante jovem e que apesar disso os licenciados deram continuidade na formação após a graduação no IFFar, dentro ou fora da sua instituição inicial. O que corrobora a importância da continuidade na formação.

Conforme o gráfico anterior percebe-se que no IFFar *campus* Alegrete as idades de 23 e 24 anos são as mais presentes na amostra. Isto pode indicar que o perfil dos concluintes das Licenciaturas dos Institutos Federais (em modalidades presenciais) é de grupos jovens e possivelmente irão ter sua primeira experiência em docência como licenciados quando formados. Para o IFFar isso pode ser um indicativo das baixas taxas de atuação na docência ou mesmo explique o pouco tempo de atuação como será apresentado no Gráfico 6.

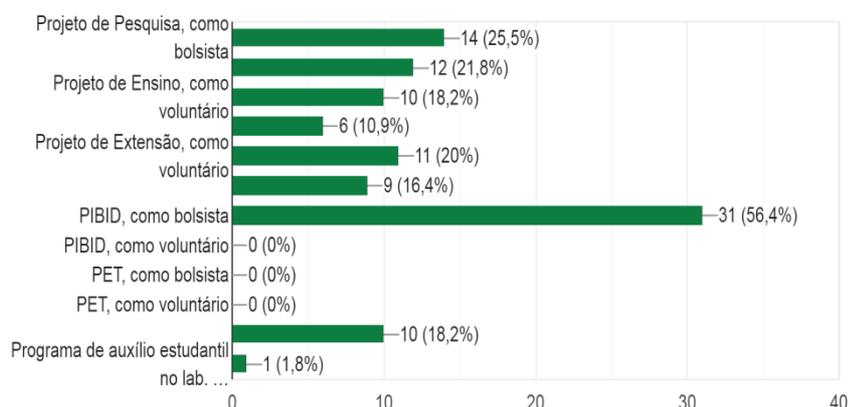
Considerando as inúmeras atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, como a participação em grupos de pesquisa, projetos de ensino e extensão verifica-se que a grande maioria participou de alguma atividade que contribuiu para a qualidade na formação do docente, e o que pode ser verificado no gráfico a seguir

<sup>4</sup> Tomamos como parâmetro a idade mínima do egresso mais jovem (22 anos) e idade máxima o egresso com a maior idade (57 anos), dividiu-se em duas partes de forma a compará-las, chegando ao apresentado anteriormente: 22 a 27 anos, 34 a 57 anos.

(Gráfico 3). Percebe-se que há diversidade nas atividades desenvolvidas pelos egressos.

Cabe destacar de que mais da metade (56,4%) dos questionados participaram no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Ministério da Educação (MEC), projeto este que objetivava proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

**Gráfico 3:** Projetos e programas de auxílio estudantil recebidos ao longo da graduação.



Fonte: Autores (2022).

O PIBID foi programa de grande adesão e aplicação em diversas instituições de ensino superior, públicas e privadas em todo o Brasil e atendeu praticamente todas as áreas de formação da educação superior, técnica e tecnológica. Isto demonstra que o IFFar *Campus* Alegrete também esteve conectado a este processo e que houve uma dedicação para inserir seus estudantes em espaços de melhoria da formação. Apesar disso, há aspectos que devem ser melhorados. Outro aspecto interessante é a diversidade de fomentos na forma de bolsas e auxílios estudantis, que ainda não atendem a maioria dos estudantes, mas pode ter contribuído na formação e permanência dos estudantes em seus cursos de graduação.

Considerando que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições voltadas, prioritariamente, à Educação Profissional, buscamos elencar o conhecimento dos egressos sobre o tema. Constata-se que uma parcela significativa dos egressos, cerca de 83,6%, alegou não ter entrado em contato com conteúdos relacionados a Educação Básica Profissional e Tecnológica (EBPT) em relação à 16,4% que afirmaram ter experienciado este contato com Educação Profissional.

Em relação às atividades realizadas pelos egressos após a conclusão das suas graduações, 60% deles, ampliou sua formação profissional cursando outra formação ou pós-graduação (ver Tabela 2). Rocha (2013) em sua pesquisa para a Universidade do Estado de Minas Gerais (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) constatou que 80% dos egressos estavam cursando ou haviam cursado alguma pós-graduação. Isto demonstra que a realidade da continuidade da formação

se estende para outras instituições de ensino, inserindo o IFFar em um contexto, até o momento, de incentivo à pesquisa e produção científica, contudo talvez por questão de amostra de pesquisa, o IFFar campus Alegrete ainda possa ampliar estes resultados futuramente, aumentando a porcentagem de egressos que dão seguimento à sua formação na instituição.

Observou-se uma grande diversidade de formações em outras graduações em licenciaturas bem como em outras áreas de conhecimento, especializações, cursos de aperfeiçoamento em gestão escolar, mestrados e doutorados. Verificou-se que 71,4% optaram por uma formação na educação e 28,6% trocaram de área ou seguiram alguma pós-graduação relacionada a outro campo de conhecimento.

**Tabela 2:** Formações complementares dos egressos das Licenciaturas do IFFar Campus Alegrete

Formação	Quantidade	Área Docente	Outra área	Mesma instituição	Outra instituição
Outra graduação	3	1	2	1	2
Especialização	14	11	3	2	12
Mestrado	14	10	4		14
Doutorado	3	2	1		3
Outra	1	1			1
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>32</b>

Fonte: Autores (2022).

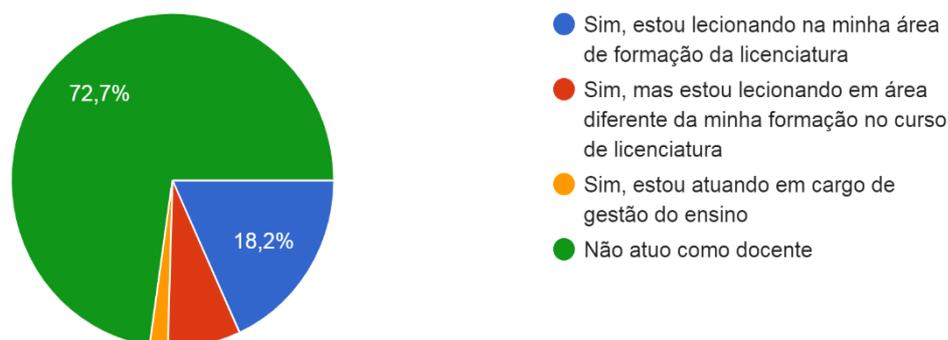
Constatou-se que, de todos os questionários aplicados aos egressos (55), somou-se 35 formações complementares que perpassam especializações, mestrados, doutorados, outras graduações ou capacitações. Algumas destas foram realizadas pela mesma pessoa, entretanto apesar disso, percebeu-se que a busca por dar continuidade à formação inicial é evidente, como apontaram suas respostas para o questionário.

Em relação à dedicação ao âmbito da docência, percebeu-se que 71,4% fizeram alguma formação ligada à docência, como especializações e mestrados em áreas de ensino da sua formação inicial ou mesmo gestão de currículo, gestão escolar, libras e outras temáticas da educação. Este percentual é bastante alto se compararmos com Rocha (2013), que chegou aos 12% neste mesmo quesito. Se por um lado, verifica-se a baixa procura por pós-graduações nas instituições e temáticas da Educação Profissional e Tecnológica (apenas uma pessoa apontou estar cursando uma pós-graduação em Gestão Escolar no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete/RS – em andamento), dados os resultados na tabela acima, por outro é evidente o interesse em dar continuidade ao processo de construção como educadores.

De forma geral, isso poderia ser compreendido como paradoxal, já que com relação às atividades profissionais exercidas após a formação, observa-se no Gráfico 4, que mais de 70% dos egressos não atuam como docentes. O que se verifica é que não há espaço amplo para atuação, entretanto os egressos continuam a se aperfeiçoar academicamente visando o futuro como docentes. O que diferencia o IFFar *campus* Alegrete de outras realidades, como a apontada por Rocha (2013) em que seus resultados de atuação docente chegam à marca de 70% (pesquisa

feita com egressos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais). Estes dados podem apontar para questões como realidades locais e regionais de oferta de emprego, as quais possibilitam o acesso mais rápido à prática docente. E, dos que atuam, muitos estão lecionando em uma área diferente de sua formação (81,8%), constando, por fim, apenas 18,2% dos egressos como educadores em suas áreas originais de formação em licenciatura, números aproximados aos que encontramos em nossa pesquisa.

**Gráfico 4:** Índice de atuação como docente dentre os egressos.

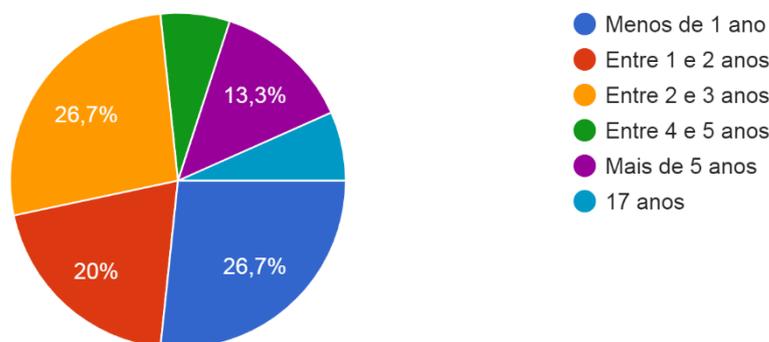


Fonte: Autores (2022).

Cabe destacar também que 15 egressos afirmaram que ainda não estão atuando, pois não foram abertos concursos em suas áreas de formação, outros disseram ter participado de concursos, porém não foram aprovados. Contudo boa parte dos egressos tem atuado em áreas diferentes da sua formação ou seguiu seus estudos em níveis de pós-graduação e, por esse motivo não integram o grupo de egressos que passaram a atuar na docência ao fim da graduação. Isso sugere que se os mesmos tivessem oportunidades o número de atuantes seria bem maior. Como nosso objetivo principal é focar nos egressos que seguiram com a atividade na docência ou em algum cargo de gestão do ensino, a partir daqui nosso estudo e análises estarão direcionadas para esse fim.

Desse universo, percebe-se, no Gráfico 5, que, já constatado anteriormente a baixa idade da maioria egressa influencia para que ocorra pouca experiência na atividade docente, além disso em razão de serem bastante jovens podem optar por dar continuidade aos estudos em uma pós-graduação ou outra atividade e acabarem por não estar atuando em sala de aula. Embora, pode-se verificar que há também uma diversidade de períodos de trabalho, entre 1 e 3 anos representam 46,7% dos egressos, já a parcela que compete 4 e 5 anos representa 13,4% dos casos. Isto indica que mesmo tendo pouco tempo após o fim da graduação até os dias atuais, os egressos têm atuado pouco ou de maneira não regular na atividade docente, sendo que os que tem menos e 1 ano de experiência representam 26,7% do total.

**Gráfico 5:** Tempo de atuação docente dos egressos dos cursos de Licenciatura, até o momento.



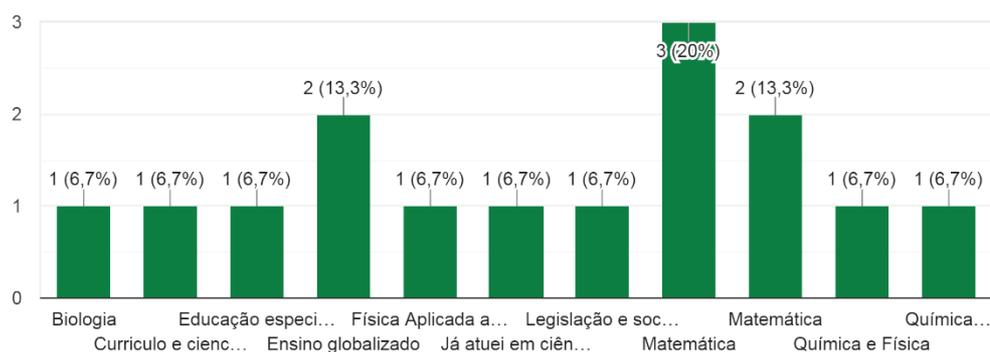
Fonte: Autores (2022).

Ao apresentar em que etapas de ensino estes egressos atuam, se verifica que a maioria destes tem o Ensino Fundamental como espaço de atuação docente, e a Educação Básica a principal agregadora dos entrevistados. Poucos atuam no Ensino Médio Integrado ou no Ensino Superior, o que se deve provavelmente ao que foi mencionado anteriormente por boa parte dos entrevistados/as: a falta de concursos públicos para suas áreas específicas.

No que se refere a carga horária semanal de trabalho, a grande maioria leciona 40h semanais, representando 40% dos entrevistados, seguido de 26,7% dos egressos que trabalham 20h semanais e, por fim alguns que trabalham com 60h e outros ainda tem carga horária indefinida (Educação à distância). Além disso, verificou-se também que 53,3% dos egressos que atuam como educadores trabalham em uma instituição de ensino, 33,3% se dividem entre duas e 13,3% trabalham em 3 instituições diferentes.

No que concerne à natureza da instituição de ensino em que atua, 66,7% (10) atuam em alguma instituição pública e 46,7% (07) no ensino privado, o que demonstra que a maior parte atua no setor público de educação. Nestes espaços, se dividem entre o serviço público estadual, municipal e federal, com cargos de contrato temporário, celetista, contratos por disciplina ou cursos preparatórios. Ou seja, há certa diversidade nas atividades desenvolvidas pelos egressos, bem como as disciplinas que estes ministram em sala de aula em suas atividades de educadores, como é possível verificar no gráfico a seguir:

**Gráfico 6:** Disciplina ou área do conhecimento em que atua.



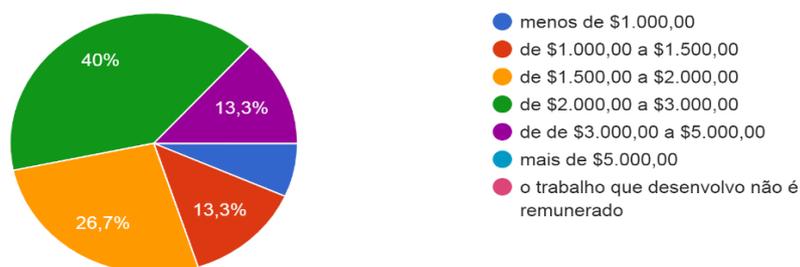
Fonte: Autores (2022).

Na questão da necessidade de planejamento do ensino, englobando: confecção de planos de aula, elaboração de exercícios e avaliações, preparo de material e intelectual, entre outros; foi perguntado para os docentes se possuíam em seu horário de trabalho tempo para tais atividades. Como resposta, a grande maioria ou não possui esse tempo, ou ele não é suficiente. Os dados são de 33,3% consideram que o tempo para planejamento não é suficiente e 40% responderam que há tempo para planejamento, contudo não seria suficiente para toda a demanda e por fim, 26,7% afirmam que o tempo disponibilizado é suficiente para a elaboração das atividades.

Logo, é perceptível que o docente precisa valer-se do seu horário de descanso para que consiga cumprir com qualidade a atividade de ensinar. Bem como há que se considerar aspectos individuais na utilização do tempo e como o docente elabora suas atividades, o que poderia justificar por exemplo, a percentagem de egressos que consideram que o tempo disponibilizado é suficiente para o cumprimento destas atividades.

A remuneração mensal dos egressos pesquisados e que atuam na docência, identifica-se que, conforme demonstra o Gráfico 7, que a maioria dos educadores recebem até 3.000,00 reais, somando quase 70% dos entrevistados, restando apenas 13,3% que recebem mais de 5.000,00, o que é considerado de forma geral, ainda um montante que não atende as necessidades de um profissional que precisa estar sempre em aprendizado, participando de cursos e eventos, investindo em livros e materiais de estudo.

**Gráfico 7:** Remuneração mensal dos egressos atuantes na Educação.



Fonte: Autores (2022).

A necessidade de aperfeiçoamento após a graduação é apontada com substância pelos questionados que, em 93,3% dos casos afirmam que há necessidade de dar seguimento e complementar sua formação inicial, corroborando o argumento anterior e mesmo os próprios resultados desta pesquisa, onde 60% dos egressos já havia cursado (ou estava cursando) uma pós-graduação, seja na educação ou não.

Foi apresentado, outrossim, para o egresso docente, a oportunidade de uma formação continuada. Se esse tinha interesse em cursar/estudar nesse período pós-graduação e o quê. As respostas foram as seguintes: - Mestrado (educação, Ensino de Matemática, Química), - Doutorado (Química), Especialização (Matemática, entre

outros), Graduações em Matemática, Libras, Física, Agroecologia, Psicopedagogia, Pedagogia, Agronomia. Apontando que a necessidade aprimoramento ou mesmo de alguma mudança na área, o que pode estar atrelado tanto ao cenário da Educação e desvalorização da profissão de docente, quanto pelo quesito remuneração e/ou interesses pessoais na busca por aperfeiçoamento.

Quando apresentada a possibilidade de cursar em modalidade EAD em curso ofertado pelo IFFar, a totalidade deles confirmaram o interesse em realizar. Por fim, os egressos docentes, em maior número, expressaram sua preferência, pela modalidade de ensino semipresencial ou à distância, e apenas uma pequena parte indicou a modalidade presencial como opção mais interessante.

Em pesquisa que, aprofunda os resultados aqui apresentados, Zarzicki e Auler (2022), observaram um distanciamento entre a matriz curricular dos cursos de licenciaturas na instituição pesquisada e a EPT. Diante disso, os autores apontam a necessidade de garantir que a formação ofertada esteja articulada ao propósito mais amplo dos Institutos Federais como a inclusão da Educação Profissional e Tecnológica como uma linguagem comum aos educadores formados nos cursos. Convém ressaltar que defende-se que a formação não se restrinja somente ao atendimento imediato das demandas de mercado mas que, seja fomentadora de um processo educativo mais amplo (integral) onde os sujeitos formados também se comprometam com a transformação social.

Os desafios são muitos, amplificados nos últimos tempos. O (a) professor(a) são formados e atuam em um cenário de profundas contradições sociais (negacionismo, *fake news*, precarização do trabalho, violência escolar, entre outros). A constituição do sujeito professor será sempre uma caminhada inacabada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa envolvendo os egressos dos cursos de licenciatura do IFFar *Campus Alegrete/RS*, possibilitou uma percepção de como esses cursos vem sendo ofertados pelos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, instituições estas relativamente novas na estrutura educacional brasileira e que se encontram em fase de expansão e consolidação, sendo movidas pela concretização de missões específicas, principalmente no que diz respeito a Educação Profissional e Tecnológica. Desta forma, esse estudo se constitui uma ferramenta para adequação de práticas educativas e direcionamento de investimentos futuros abrangendo os cursos de formação de professores pelos Institutos Federais.

A utilização dos questionários possibilitou a visualização de alguns indicativos/reflexões acerca do perfil dos egressos. A maioria dos egressos é constituída de mulheres (76,4%), jovens adultas entre 23 e 27 anos. Percebeu-se o baixo índice de egressos que atuam na docência (mais de 78,2%) e dos 21,8% restante, muitos estão lecionando em uma área diferente de sua formação. O número de egressos não atuantes na área da docência é composto por aqueles que seguiram os estudos em pós-graduação ou estão se preparando para concursos e também por aqueles que migraram para outra área. Com isso, pontua-se a necessidade de um acompanhamento dos licenciandos ao longo da graduação, buscando avaliar suas percepções sobre a licenciatura e fomentar o estímulo à docência. Para isto há que se incentivar pesquisas sobre egressos em cursos de licenciatura de forma a perceber as nuances da formação que não alcançaram seus

objetivos bem como proporcionar espaço para o desenvolvimento do ser educador. O Projeto PIBID foi um dos pontos chave desta análise, já que tantos 56,5% participaram deste projeto e o qual tem como proposta primeira justamente a antecipação do contato do licenciando com o ambiente de sala de aula.

Constatou-se também que a maioria atuante na docência (66,7%) exerce esta profissão em instituições públicas e recebem entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00 reais mensais, apontando os indícios da precarização da profissão docente. E, que a maioria, mesmo quando não atuando como docente, buscou a continuidade da formação em programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e com um índice de 71,4% de formações no âmbito da Educação, no que se refere ao ensino e didática das áreas específicas, bem como a parte administrativa e educação especial.

Outro fato analisado foi o distanciamento existente entre a matriz curricular dos cursos de licenciatura e a EPT, sendo que os Institutos Federais são instituições voltadas para a oferta dessa modalidade de ensino. Desta forma, a necessidade de pesquisas que busquem aprofundar o estudo dos currículos destes cursos, para que possam contribuir para a concretização da Educação Profissional e Tecnológica dentro dos cursos de formação de professores.

Além dos elementos pontuados cabe destacar como relevantes a falta de espaço para atuação (não realização de concursos públicos) que acarreta a precarização do trabalho docente (contratados com jornadas exaustivas), a violência no ambiente escolar, a deslegitimação do seu lugar de fala, negacionismo, precarização salarial estão entre muitos dos desafios a serem superados para que a profissão seja de fato atrativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. S. de. Das Escolas Técnicas Federais aos Institutos Federais: A Licenciatura em Física no campus Goiânia do IFG. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BRASIL, Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2.º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1997a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.

BRASIL, Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111502.htm). Acesso em: 25 de maio de 2023.

BRASIL. MEC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, 2008.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a rede federal de educação profissional e tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Congresso Nacional: Disponível em

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm). Acesso em: 25 de mai. de 2023.

BRASIL, Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID e dá outras providências: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 09 de jan. de 2023.

FLACH, Ângela. Os cursos de formação de professores no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - algumas considerações iniciais. **Anais IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, p. 1-10, 2012.

FLACH, A.; FORSTER, M. M. dos S. Formação de professores nos institutos federais: uma identidade por construir. In: 37ª Reunião Nacional da Anped. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1-17, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4027.pdf>

FORSTER, Mari Margarete dos S. Formação de professores nos institutos Federais - uma identidade por construir. **Anais 37ª Reunião Nacional da ANPEd**, Florianópolis, p. 1-17, 2015.

GATTI, Bernardete. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

MEC – Ministério da Educação. Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais. Brasília: CNE/CEB, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

MACHADO, L.R.S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, nº 1, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. Disponível em <[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em 12 dez. 2009.

MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

MOURA, Dante Henrique. **A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>>. Acesso em: 10/06/2018. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1 (2008).

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, p. 25-38, s.d.2007.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Ed. Moderna Ltda. 2011.

ROCHA, Luiz Daniel. Avaliação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNIFAL-MG na perspectiva de seus egressos. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 28, p. 76-98, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZARZICKI, Danieli Melo; AULER, Neiva Maria Frizon. Formação inicial de professores em uma instituição de EBPT: desafios a partir do olhar dos egressos. **Revista Contexto & Educação**. Ijuí. Editora Ijuí, n.116, p. 90-110, 2022.